



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL – CLDF.
GABINETE PARLAMENTAR DO DEP. DISTRITAL OLAIR FRANCISCO – PTdoB/DF.

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO PDL 204 /2013

(Do Sr. Deputado OLAIR FRANCISCO – PTdo B) e *Chiana Pedrosa (PSD), Celina Leão (PSD)*

Concede título de Cidadão Honorário de Brasília a Senhora Regina Célia Monteiro Magalhães.

Em 24 / 04 / 13
[Assinatura]
Assessoria de Plenário

A CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL decreta:

Art.1º - Fica concedido o Título de Cidadão Honorário de Brasília a Senhora Regina Célia Monteiro Magalhães.

Art. 2º - Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

Este Projeto de Decreto Legislativo tem por objetivo a concessão de Título de Cidadão Honorário de Brasília a Senhora Regina Célia Monteiro Magalhães.

Nascida aos seis dias do mês de janeiro de 1942, Regina Célia Monteiro Magalhães, filha de Maria Conceição de Jesus Monteiro nasceu em Uberaba-MG.

Mudou-se para Brasília em 06 de maio de 1960, onde viveu por 08 anos com sua avó Dona Maria de Jesus Monteiro no “Morro do Urubu”. Começou a trabalhar assim que chegou à nova capital, tinha 09 anos de idade. Era engraxate – segundo conta, a única menina a exercer a atividade entre os candangos. E foi nesta profissão que certa vez no meio de um canteiro de obras na Candangolândia viu o então presidente da República, Juscelino Kubitschek de Oliveira. Regina muito

Sector Protocolo Legislativo
PDL Nº 204 / 2013
Folha Nº 01

Câmara Legislativa do Distrito Federal

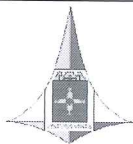
Praça Municipal, Quadra 02, Ed. Sede da CLDF, Brasília-DF - CEP: 70094-902 – Telefone Geral: 55 (61) 3348-8000

Telefones: 55 (61) 3348-8061 / 3348-8062 / 3348-8064 / 3348- 8065 / 3348-8066 – Fax: 3348-8063

Site: www.olairfrancisco.com.br / E-mail: amigosdoolair@gmail.com

/lbp.





CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL – CLDF.
GABINETE PARLAMENTAR DO DEP. DISTRITAL OLAIR FRANCISCO – PTdoB/DF.

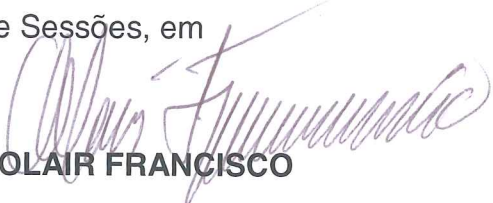
livre de acanhamento aproximou-se e ofereceu-se para engraxar. JK sentou-se em um banquinho de madeira e deixou Regina esfregar a graxa preta em suas botinas.

Aos 19 anos, trabalhou na antiga Velhacap, como servente, durante 09 anos. Em 1988, foi trabalhar com o então Governador Joaquim Roriz, onde desenvolveu atividades de liderança comunitária nas invasões da “Boca da Mata”, CEUB, Colônia Agrícola São José em Vicente Pires e Asa Branca.

Desenvolveu diversas atividades de cunho social, como campanhas de arrecadação de cobertor, alimentos e etc. para ajudar as primeiras famílias que chegaram à Samambaia.

Sua trajetória serviu de matéria jornalística publicada pelo Correio Braziliense no dia 06 de novembro de 2010, na coluna Bravos Candangos.

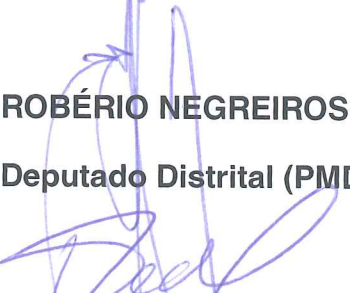
Sala de Sessões, em


OLAIR FRANCISCO

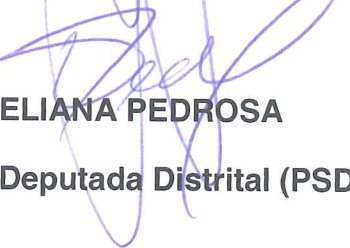
Deputado Distrital (PTdoB)


CELINA LEÃO

Deputada Distrital (PSD)


ROBÉRIO NEGREIROS

Deputado Distrital (PMDB)


ELIANA PEDROSA

Deputada Distrital (PSD)

Setor Protocolo Legislativo
PDL Nº 204 / 2013
Folha Nº 02 Paula

Câmara Legislativa do Distrito Federal

Praça Municipal, Quadra 02, Ed. Sede da CLDF, Brasília-DF - CEP: 70094-902 – Telefone Geral: 55 (61) 3348-8000

Telefones: 55 (61) 3348-8061 / 3348-8062/ 3348-8064 / 3348- 8065 / 3348-8066 – Fax: 3348-8063

/lbp.

Site: www.olairfrancisco.com.br / E-mail: amigosdoolair@gmail.com

A mineira Regina Célia foi a primeira engraxate feminina da cidade. Lembra até hoje o dia em que lustrou as botinas de Juscelino Kubitschek, sem saber de quem se tratava. Apaixonada pela capital, já tentou se mudar, mas não conseguiu.

BRAVOS CANOAIS

Foto: Iano Andrade/CB/D.A. Press



LEILANE MENEZES

SAUDADES DE OUTRA BRASÍLIA

Regina Célia Monteiro, 68 anos, sente falta de Brasília, mesmo morando na cidade. Tem saudade do lugar que conheceu aos 18, quando chegou acompanhada somente da avó, Maria Monteiro, em fevereiro de 1960. Pensa com nostalgia nos tempos em que andava pelas ruas sem medo. Nadava em córregos, como se estivesse na roça onde nasceu, em Minas Gerais. Regina era uma adolescente com jeito de criança. Começou a trabalhar assim que chegou à nova capital. Era engraxate — segundo conta, a única menina a exercer a atividade entre os candangos.

Mitirada, Regina saía cedo de casa, um barraco no Morro do Urubu, apelido dado a um dos acampamentos próximos ao Nícleo Bandeirante. Nos pés, calçava chinélos feitos de pneus. Carregava nas costas a caxinha com graxa e esponjas. Trabalhava ao lado de Pimenta, um dos primeiros amigos que fez na cidade. "Foi ele quem me ensinou a engraxar. Eu sempre tive o dom para o trabalho. Sempre gostei de fazer dinheiro e ficar ocupada. Desde muito cedo."

A avó, que era cozinheira em canteiro de obra, foi quem comprou os equipamentos para a neta. O serviço custava apenas um centavo, à época. A menina guardava dinheiro em uma "capangui-na", como ela mesma chama. "Mas dava para comprar um monte de coisas. Eu passava no mercadinho de madeira da Cidade Livre e comprava carne salgada. Como não tinha geladeira, a carne ficava pendurada na corda. Dava para comprar até um bocado de pó de café", lembrou. Em alguns meses, sobrava até para um corte de seda, do qual a avó fazia vestido para a neta. Eram, definitivamente, outros tempos.

Entre uma botina e outra, Regina tomava banho de córrego, na área do Parque Sáburo Onoyama. Corria sozinha, ao lado de Pimenta e outros colegas. "De mulher, só tinha eu, e eles me respeitavam. Como era bom poder andar por aí sem medo de ladrão, de estupro", lembra.

Encontro

Há entre essas lembranças uma que brilha de um jeito especial. A engraxate estava no meio de um canteiro de obras da Candangolândia quando viu o então presidente da República, Juscelino Kubitschek de Oliveira. O homem imponente estava entre os pés, como se tivesse parte da categoria. Regina, muito livre de acanhamento, aproximou-se: "Quer engraxar?"

O presidente riu. "Menina, onde já se viu engraxar botina?", respondeu. "É botina mesmo que a gente engraxa aqui. Ninguém tem sapato", explicou, insistente. JK cedeu. Sentou-se em um banquinho de madeira e deixou Regina esfregar a graxa preta em suas botinas. "Ninguém se importava com a poeira. Todos queriam andar com a botina no 'jeito', relatou. Naquela época, a menina não entendia bem a importância do cliente ilustre. Muito menos tinha a noção de que JK seria lembrado para sempre como o homem que engruou, em meio ao nada, Brasília.

Engraxou as botas de JK com o mesmo

cuidado que dedicava às dos trabalhadores. "Eu sempre caprichei. Acho que ele ficou satisfeito, mas nem disse nada". Regina não media esforços para ganhar seus centavos. Também trabalhava em Taguatinga. Era no Bar Estrela, o ponto de referência mais famoso da cidade à época, que ela engordava o organismo.

Ah, ganhava almoço, vez ou outra. Pimenta, o colega de muitas andanças e banhos de rio, ficava enciumado. "Eu ganhava a simpatia de todo mundo. Era espereta. Me achavam esfoirada. Lá no bar me serviam até almoço. Isso deixava o Pimenta doído. Eu dividia com ele", conta, entre sorrisos. Era um tempo de diversão fácil em Brasília. O povo saía às ruas para ver os ônibus, uma grande novidade por aqui. "Eles eram chamados de Romeu e Julieta e de Papa-fila (ônibus com reboque). Era uma festa. Qualquer coisa divertida."

Nem todas as lembranças, porém, são boas. "A primeira vez que vi uma pessoa morta foi em Brasília. Os candangos diziam que um guarda da GBB (Guarda Especial de Brasília) tinha matado uma mulher, a Marieta, na linha do trem, no mês

seguinte da inauguração de Brasília. "Regina na minha soube de fato o que ocorreu.

Trajetória

Quando os moradores do Morro do Urubu foram transferidos da área, a avó de Regina ganhou um lote em Ceilândia, na Quadra 19. "Moravam umas nove famílias em barracos, tudo no mesmo lote. Não tinha água, era só no carro-pipa. Dava briga na fila. Mas era bom de graça. Tenho saudade dessa época. Hoje é tudo mais fácil e as pessoas reclamam demais. Falta coragem de trabalhar", acredita.

Três anos depois de chegar a Brasília, Regina deixou de engraxar sapatos. Passou a varrer as ruas do Plano Piloto. Depois, trabalhou como cozinheira em restaurantes da mesma região. Até chegar a ser contratada pela Novacap, como servente, cargo do qual aposentou-se por tempo de contribuição. Mesmo aposentada, Regina ainda prestou serviço na Câmara dos Deputados, em um gabinete. Ela, que viu o prédio do Congresso Nacional inacabado, teve o prazer de frequentá-lo depois de pronto.

Hoje, Regina mora em Samambaia. Construiu uma casa simples, de chão varrido, meio encerado, em um lote doado pelo governo, depois de fazer cadastro no antigo Idhab (orgão que distribuía lotes). Sente-se filha de Brasília. "Tentei mudar daqui uma vez. Fiquei um mês fora e voltei correndo, arrependida." Regina acredita no valor das memórias. Apega-se a cada uma delas, para compensar a falta de fotografias. "Naquele tempo, ninguém tirava foto não. Não era como hoje. Tinha um lanche-lanche e só." Regina não se importa. Sabe que as imagens estão guardadas no melhor álbum de todos: a memória.

MORAR EM UM LOTE NO MORRO DO URUBU, ERA SÓ NO CARRO-PIPA. LUTAVA BRIGA NA FILA. MAS ERA BOM DE GRAXA. HOJE SÓ LEMBRO DESSA ÉPOCA. HOJE É TUDO MAIS FÁCIL E AS PESSOAS RECLAMAM DE MAIS. FALTA CORAGEM DE TRABALHAR"

Regina Célia,
a primeira engraxate de Brasília

www.correiobraziliense.com.br
Acompanhe as reportagens da série Bravos candangos pelo site do Correio.

Amara Junior/SB/D.A. Pres

A Sra. Regina Célia Monteiro Magalhães, nasceu no dia 06 de janeiro de 1942, na cidade de Uberaba/MG. Possui 03 filhos. Reside na cidade de Samambaia (QR 501 conjunto 05 casa 17) há 23 anos.

Mudou-se para Brasília no dia 06 de maio de 1960, onde viveu por 8 anos com sua avó Dona Maria de Jesus Monteiro no chamado "Morro do Urubu", localizado no Núcleo Bandeirante conhecida como "Cidade Livre". Em seguida, com 10 anos de idade, mudou-se para a Ceilândia Norte (QNM 19 conjunto B casa 19). Em 1987, foi para a Samambaia onde vive até hoje.

Com 09 anos de idade a Sra. Regina trabalhou de engraxate na pensão Rio de Janeiro localizada na época no Núcleo Bandeirante, após mudar-se para a Ceilândia, realizou seu trabalho como engraxate no Bar Estrela (1ª bar de Taguatinga).

Já com 19 anos trabalhou na antiga "Velhacap", hoje chamada de Novacap durante 9 anos (setores Viver I e Viver II).

No ano de 1988, foi trabalhar com o então Governador Joaquim Domingos Roriz, onde desenvolveu atividade de liderança comunitária nas invasões da "Boca da Mata", CEUB, Colônia Agrícola São José em Vicente Pires e Asa Branca, participando assim da criação da cidade de Samambaia. Desenvolveu diversas funções de cunho social como uma Campanha para arrecadação de cobertor, colchões, telhas, etc, para ajudar famílias que tiveram seus lares destruídos pelo vendaval ocorrido em outubro de 1988. Foi voluntária na PROVE por 4 anos (1990- 1994), trabalhando ao lado da 1ª Dama Dona Weslian Roriz, executando várias atividades sociais.

No ano de 1990 retornou para a Novacap, ao comando de Roriz a qual permaneceu por 10 anos.

No ano de 2000 foi transferida para a Administração de Samambaia, onde trabalhou por 7 anos. Em seguida passou a trabalhar no Instituto Candango no período de 9 anos.

A criação da cidade de Samambaia

Samambaia foi uma das primeiras cidades com planejamento urbano a serem criadas, e serviu de modelo para a criação de outras cidades, tais como Riacho Fundo, Recanto das Emas, São Sebastião.

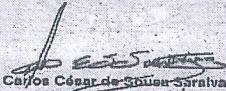
A cidade teve início no ano de 1985, com a remoção das áreas ocupadas irregularmente, como Invasão da Boca da Mata, Asa Branca e outras. Em 25 de outubro de 1989, no primeiro governo de Joaquim Roriz (que havia sido indicado pelo Presidente do Brasil, à época José Sarney para o cargo de Governador do DF), quando por meio da lei nº 49 e do decreto 11.921, Samambaia passa a ser uma região administrativa do Distrito Federal. Seu Regimento Interno foi criado por meio do decreto nº 12.540 de 30 de julho de 1990.

Antes, Samambaia fazia parte do Núcleo Rural de Taguatinga, desde então foi desmembrada e passou a ser cidade com administração própria.

Samambaia hoje possui cerca de 193.485 habitantes (PDAD 2010/2011).

Setor Protocolo Legislativo
PDL Nº 204 / 2013
Folha Nº 05 Paula

VÁLIDA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

REGISTRO GERAL	1.019.536	DATA DE EXPEDIÇÃO	30/08/2011
REGINA CELIA MONTEIRO MAGALHÃES			
FILIAÇÃO			
MARIA CONCEIÇÃO DE JESUS MONTEIRO		DATA DE NASCIMENTO	
NATURALIDADE		06/01/1942	
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO / SP			
DETERMINAÇÃO			
C.NASC. Nº. 7.867, FOLHA 172, LIVRO A-84, REGISTRO CIVIL (22/08/1973)			
UBERABA - MG			
CPF		PIS - PASEP	
301.992.806-06			
4D67626B		NH 01	
		 Carlos César de Sousa Araújo ASSINATURA DO DIRETOR	
LEI Nº 7.116 DE 29/08/83			

MAIOR DE 65 ANOS

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA POLÍCIA CIVIL DPT - INSTITUTO DE IDENTIFICAÇÃO	 Polegar Direito	ASSINATURA DO TITULAR <i>Regina, célia m. magalhães</i>
		

CARTEIRA DE IDENTIDADE



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

ASSESSORIA DE PLENÁRIO E DISTRIBUIÇÃO

Parâmetros de Pesquisa

Tipo de Proposição	: PDL - Projeto de Decreto Legislativo
Ano	: 1991 a 2013
Palavra-Chave	: REGINA CELIA MONTEIRO MAGALHÃES
Data	: 25/04/13 11:22:10

Não existem proposições com os parâmetros fornecidos !

Ao Protocolo Legislativo para indexação e, em seguida, ao SACP para conhecimento e providências protocolares, registrando a ocorrência de pesquisa ao Sistema Legis sobre o tema, e informando que a matéria tramitará, em análise de mérito e admissibilidade, conforme dispositivos do RICLDF, na **CAS** (Art. 65, I, I), e **CCJ** (art. 63, I).

Em, 25/04/2013


ITAMAR PINHEIRO LIMA
Chefe da Assessoria
Mat.10.694

Setor Protocolo Legislativo

PDL Nº 204 / 2013

Folha Nº 07 